



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

## EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM DIÁLOGO COM AS MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES

AYRES, Sandra Regina Braz<sup>1</sup>  
SILVA, Lucineide da<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida em uma formação continuada ofertada aos educadores responsáveis pelo Projeto *Educomunicação* e profissionais responsáveis pelos Laboratórios de Informática das escolas que compõem o polo de atendimento do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica/CEFAPRO de Sinop/MT. A formação foi desenvolvida pelos formadores de Tecnologia Educacional e Linguagem e teve como principal objetivo promover estudos sobre os conceitos de *Educomunicação* que resultassem em práticas pedagógicas colaborativas de comunicação na escola, envolvendo o rádio, jornal e TV. Os encontros de formação aconteceram uma vez por mês, com momentos presenciais de estudos, palestras e atividades práticas abordando as concepções que embasam os conceitos de *Educomunicação*, diretrizes do programa *Educomunicação* em Mato Grosso e no contexto nacional, utilização do *Software Audacity*, com produção de peças para a rádio escolar e *Web*, produção de *podcast* e vídeos, sempre em consonância com as Orientações Curriculares de MT. Além disso, para que os programas de rádio, jornais, *podcast* e vídeos fossem criados no sentido de atingir os objetivos propostos fez-se necessário o estudo de diferentes gêneros textuais, como notícia, entrevistas, música, poesia, paródia, novelas, dentre outros, em diferentes interfaces pedagógicas. Os resultados foram bastante animadores, pois os *educadores* conseguiram desencadear uma nova dinâmica nas escolas, proporcionando reflexões individuais e coletivas na concepção dos educadores em relação à prática pedagógica com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Comunicação. *Educomunicação*. Formação Continuada.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação na Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Atua como Professora Formadora em Tecnologia Educacional e Alfabetização no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO/Sinop. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, Alfabetização e Letramento, Projetos de Aprendizagem, Formação Continuada de Professores na modalidade presencial e a distância. E-mail: ayressinop@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Atua como Professora Formadora em Língua Portuguesa no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO/Sinop. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Leitura e Escrita, Gêneros Textuais, Projetos de Aprendizagem, Currículo e Formação Continuada de Professores na modalidade presencial. E-mail: lucineidegatto@gmail.com; lucineide.silva@educ.mt.gov.br



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na formação continuada ofertada aos educadores e técnicos dos Laboratórios de Informática responsáveis pelo Projeto *Educomunicação*<sup>3</sup> do polo do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do município de Sinop.

O projeto é fruto do diagnóstico realizado pelos professores formadores de Tecnologia do CEFAPRO de Sinop/MT e solicitação dos professores de linguagem que atuam como Coordenadores do Projeto *Educomunicação* na rede estadual. Assim, o projeto de formação continuada foi elaborado pelos professores formadores da área de Tecnologia e da Linguagem com o objetivo de realizar uma formação continuada contextualizada, proporcionando práticas *educomunicativas* nas escolas de acordo com as Orientações Curriculares de Mato Grosso nas 06 (seis) escolas que desenvolveram o Projeto *Educomunicação* no polo do CEFAPRO Sinop. As escolas que desenvolveram o projeto são: EE Cândido Portinari - Tapurah, EE Dom Bosco – Lucas do Rio Verde, EE Mario Spinelli - Sorriso, EE 19 de dezembro – Nova Ubiratã, EE 13 de Maio, EE Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Vera, EE Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros - Colider, EE Paulo Freire, EE Jorge Amado e EE São Vicente de Paula - Sinop.

Os encontros formativos do projeto foram realizados no município Sinop, nas dependências do CEFAPRO, organizado com uma carga horária de 40 horas para primeiro semestre de 2013, perfazendo 32 horas presenciais e 8 horas com atividades a distância

---

<sup>3</sup> O Projeto *Educomunicação* preconiza a criação e o fortalecimento de ambientes educomunicativos nas escolas, como mediador no processo de ensino e aprendizagem, por meio do uso do rádio e outras tecnologias, promovendo a expressão comunicativa na comunidade escolar (SEDUC/MT, 2013).



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

envolvendo a prática pedagógica, contemplando, portanto, teoria e prática constituindo-se uma boa oportunidade para trabalhar a reflexividade durante a formação.

Sendo assim, a formação continuada de educadores representa uma temática relevante e necessita ser discutida, problematizada e refletida, uma vez que não é qualquer proposta que caracteriza uma formação continuada com o compromisso do desenvolvimento da docência e, por conseguinte, com a ressignificação das práticas educativas.

Nóvoa (1992) postula sobre a formação continuada que aponta para prática docente como lugar relevante de formação e produção dos saberes, e evidencia a relação entre formação e exercício da profissão, onde o educador mobiliza os saberes profissionais, construídos e reconstruídos conforme a necessidade de utilização dos mesmos precisando ser conhecidos, sistematizados e valorizados.

Nesse contexto, a inclusão digital é bastante discutida no universo educacional, sobre a égide da formação do educador, uma vez que hoje a grande dificuldade do educador é inserir as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) as práticas pedagógicas.

Durante anos os educadores foram surpreendidos pelos avanços tecnológicos e muito mais que isso, pela preocupação de como utilizá-los adequadamente atribuindo ao seu uso um valor didático-pedagógico.

Neste sentido, Moran (2000), destaca que as mudanças aconteceram de forma repentina, sem que para isso pudéssemos aprender a usar os recursos. E aos poucos se vai redescobrimo tais possibilidades criando e recriando novos espaços dentro de um espaço que por si só já não prende a atenção.

As tecnologias tornaram-se algo indispensável para o desenvolvimento da nossa sociedade, o professor vai deixando o cenário das atenções e passa a exercer o papel de aprendiz, articula melhor e ensina cada vez mais aos alunos serem autônomos, proativos e comprometidos com a sua aprendizagem.

A formação deve impulsionar o educador se tornar um profissional comprometido com uma educação de qualidade, que possua atitudes de reflexão crítica sobre seu fazer



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

pedagógico, que articule e redimensione suas ações, frente aos saberes e à realidade social. Enfatizando a importância da formação do educador, Imbernón ressalta que,

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível que o ensino e o fato de alguém (supondo-se a ignorância do outro) esclarecedor e servir de formador ou formadora (IMBERNÓN, 2010, p.15).

Assim, torna-se urgente a construção de novos caminhos, novos projetos, que emergem das reais necessidades e interesses dos principais responsáveis pelo ato educativo, ou seja, os educadores e os educandos, capazes de responder a necessidade de uma sociedade que almeja a formação humana, desafios inerentes de um país emergente, como atesta Libâneo (2002, p.76), “se queremos um aluno crítico reflexivo, é preciso um professor crítico reflexivo”.

### **O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PROMOVENDO A EXPRESSÃO COMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR**

A integração das tecnologias como meio didático não é nova, desde o início da educação sistematizada, são utilizados diversos recursos educacionais. Livro, giz, lousa, até as mais modernas conhecidas como as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que resultam da junção entre informática e telecomunicação, como: rádio, TV, vídeo, computador, Internet, que possibilitam comunicar as informações globalmente, com maior velocidade e em diferentes formatos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2002) a incorporação das TIC na educação só terá sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pois, a simples presença das tecnologias na escola não garante maior qualidade na educação. Enfatiza, ainda, que a presença da tecnologia deve servir para criar ambientes de



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória, autonomia e o trabalho cooperativo sejam privilegiados. Neste sentido Pretto, corrobora afirmando que:

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para *fazer* uma nova educação. É necessário repensá-la em outros termos porque é evidente que a educação numa sociedade dos *mass media*, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém essa presença por si só não garante essa nova escola, essa nova educação (PRETTO, 2001, p.112).

Nessa perspectiva, a diferença não está no simples fato de utilizar as TIC, mas na proposta pedagógica e metodológica de como essas tecnologias serão empregadas nas dinâmicas e nos processos educacionais proporcionando aos educandos condições de aprender a localizar, selecionar, julgar, analisar e relacionar informações, frente a oferta excessiva de todo tipo de informação que circula, atendendo a diferentes finalidades, funções e interesses, bem como na capacidade de criar e comunicar-se por esses meios. A nossa defesa é de que as TIC sejam integradas à prática pedagógica do professor para instaurar uma educação que seja comprometida com a formação plena dos cidadãos.

Acredita-se que a integração da comunicação com a educação tem muito a contribuir nesse cenário onde as TIC desempenham importante papel na sociedade como socializadora de informações diversas, muitas vezes descontextualizadas, imprecisas, tendenciosas e até discriminatórias. Sendo assim, a formação continuada ofertada aos educadores responsáveis pelo Projeto *Educomunicação* e profissionais responsáveis pelos Laboratórios de Informática das escolas que compõem o polo de atendimento do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica/CEFAPRO de Sinop, desenvolvida pelos formadores de Tecnologia Educacional e Linguagem teve como objetivo promover estudos sobre os conceitos de *Educomunicação* que resultassem em práticas pedagógicas colaborativas de comunicação na escola, envolvendo o rádio, jornal e TV.

Vale ressaltar que um dos primeiros educadores brasileiros a delinear um conceito de comunicação na educação foi Paulo Freire (1983, p. 28) quando afirmava que “[...] o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. Compreender a categoria do diálogo nos escritos de Paulo Freire, é buscar o sentido de ser humano enquanto ser de relações em um contínuo processo de aprender a entender o mundo e transformá-lo, é o encontro entre pessoas, uma comunicação solidária de saberes entre homens no desejo de produzir e reconstruir conhecimento.

De acordo com Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), a *Educomunicação* é definida como:

O conjunto das ações destinadas a ampliar o coeficiente comunicativo das ações educativas, sejam as formais, as não formais e as informais, por meio da ampliação das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas, e de sua competência no manejo das tecnologias da informação, de modo a construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo oportunidade de expressão para toda a comunidade. O ecossistema comunicativo designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional (SOARES, 2008, p. 24).

Sendo assim, podemos dizer que *Educomunicação* como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar permitindo articular o uso de rádio escolar, rádio virtual, softwares de aprendizagem online, blogs, produção de vídeos, jornal, projetos de entrevistas e reportagens executadas pelos educandos, proporcionando uma educação para a leitura crítica dos meios de comunicação. Para Soares (2008), construir ecossistemas comunicativos significa criar e rever as relações de comunicação na escola, promovendo espaços abertos, dialógicos, democráticos e criativos entre a equipe gestora, educadores e alunos, bem como com a comunidade escolar.

Em consonância com o conceito defendido por Soares (2008) a Coordenadoria<sup>4</sup> de Programas e Projetos Educativos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), preconiza que o Projeto *Educomunicação* propicie a criação e o fortalecimento de ambientes *eduo comunicativos* nas escolas, como mediador no processo de ensino e

---

<sup>4</sup> A Coordenadoria de Programas e Projetos Educativos da SEDUC/MT tem como missão subsidiar as escolas na elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordenar, acompanhar e avaliar os projetos educativos para o fortalecimento curricular da educação básica.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

aprendizagem, por meio do uso do rádio e outras tecnologias, promovendo a expressão comunicativa na comunidade escolar (SEDUC/MT, 2012).

Para que o Projeto *Educomunicação* seja implantado nas escolas da rede estadual a Coordenadoria de Programas e Projetos da SEDUC/MT, solicita das unidades escolares um projeto que será avaliado de acordo com alguns critérios estabelecidos, dentre esses critérios um deles é de que a unidade escolar deve garantir a estrutura adequada para o funcionamento da rádio, como: microfone, mesa de som, dentre outros equipamentos.

O Projeto *Educomunicação* elaborado pelas unidades escolares deve ainda estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Após a aprovação do projeto a SEDUC/MT disponibiliza de 10 horas aula de um profissional da área de Linguagem para coordenar as atividades, sendo o acompanhamento pedagógico feito bimestralmente com envio de relatórios, e-mail e fotos (SEDUC/MT, 2014). Os equipamentos necessários para o funcionamento da rádio escolar podem ser adquiridos por meio da adesão do Programa Mais Educação<sup>5</sup> ou com recursos próprios programados no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Entendendo que o *Educomunicador* deverá promover a gestão democrática dos recursos tecnológicos inerentes ao processo comunicativo e a serviço da promoção a cidadania e análise crítica dos meios de comunicação, por meio de ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória, autonomia e o trabalho cooperativo sejam privilegiados. Nas atividades desenvolvidas na formação, *Educomunicação: Tecnologia Educacional e Linguagem* foram explorados recursos como o Software *Audacity*, *podcast*, gravação e edição de vídeos e produção de jornal.

O *Software* Livre *Audacity* pode ser baixado gratuitamente da Internet, podendo ser instalado nas plataformas *Windows* ou *Linux*. É um editor de áudio que pode gravar, reproduzir e importar e exportar sons. Com ele é possível editar músicas, podendo aplicar

---

<sup>5</sup> Programa do governo federal (MEC), que amplia o tempo escolar (em 3 horas) dos alunos das escolas públicas, por meio de atividades optativas como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, *educomunicação*, prevenção e promoção da saúde, direitos humanos, dentre outros.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

cortes, copiar e colar recursos (com funcionalidades de desfazer e refazer ilimitadas), mixar faixas e aplicar efeitos na gravação.

A utilização se deu para a gravação de vinhetas<sup>6</sup> de abertura e encerramento das atividades da rádio. Foi utilizado ainda para gravar convites, informes, entrevistas, poema e demais atividades realizadas nas escolas.

Com as gravações das atividades realizadas, o próximo passo foi disponibilizar a gravação nos blogs das escolas em *podcast*. O *podcast* é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital (áudio, vídeo, fotos) pela Internet.

A finalidade da *Educomunicação* é construir a cidadania, desenvolvendo nos educandos a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos midiáticos. Assim, quando aprendem a fazer um programa de rádio, é necessário que os educandos percebam as especificidades da linguagem para o rádio, a necessidade de uma boa locução, a responsabilidade com a escolha das músicas, etc. Isto se aplica também na produção de vídeos entendendo o processo de elaboração de roteiro, cenários e figurinos, produção de entrevistas e escolhas de cenas no processo de edição.

Nesse sentido, a prática da *Educomunicação* cria uma cultura colaborativa, onde o *educador* é entendido como um mediador da aprendizagem em um espaço em que os educandos trocam conhecimentos entre si e com o professor, não havendo apenas um detentor do conhecimento, superando assim, o egoísmo e o individualismo rumo à construção de valores solidários e comunitários.

---

<sup>6</sup> Vinhetas são peças curtas com informações precisas para demarcar sequências ou quadros de programas.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

### OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

A proposta de ações formativas, *Educomunicação: Tecnologia Educacional e Linguagem* desenvolvida pelos professores formadores das áreas de Tecnologia e Linguagem teve como base a concepção do filósofo russo Mikhail Bakhtin que têm como princípio a relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros, a intenção de quem o produz e a interpretação de quem o recebe.

A linguagem é entendida por Bakhtin (2003) de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade. Nesse sentido, a língua é concebida como um fato social, como uma forma de comunicação social que revela as ideologias dos falantes através da interação que está materializada por meio do diálogo.

A linguagem sempre esteve presente durante toda a história da humanidade, sendo um referencial para estabelecer comunicações interacionais entre as pessoas. Ela é parte inerente da vida do ser humano, no qual este organiza seu pensamento de forma a expressar através da linguagem oral e escrito. As Orientações Curriculares de Mato Grosso (2010) está em consonância com ideia de que a linguagem é responsável por esta interação social. Assim afirma que,

As linguagens são construídas historicamente na interação social, portanto mediadas pelas relações dinâmicas inerentes a toda produção humana, rica em sistemas semióticos expressos e registrados ligados intrinsecamente ao modo como o ser humano produz, (re)constrói, (re)significa e sustenta as práticas sociais. Dessa maneira, o ser humano define-se na e pela linguagem, desvela-se, modifica sua realidade e cria novos sentidos ou ressignifica suas práticas ao longo de sua história (MATO GROSSO, 2010, p. 11).

Assim, as necessidades formativas previstas, privilegiaram-se o trabalho com gêneros, por entender que a concepção sociointeracionista da linguagem reconhece a língua como fenômeno social. Dolz e Schneuwly corroboram afirmando que,



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Desse modo, o trabalho com os gêneros parte da ideia de que a língua é social e, portanto, revela-se em textos (orais e escritos) que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas na rotina da humanidade. Bakhtin enfatiza,

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003, p.285).

Ao inserir uma diversidade de gêneros nas práticas didáticas, o educando entra em contato com gêneros que são produzidos fora da ambiência escolar, como também, em diferentes áreas de conhecimento para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles.

Os gêneros são caracterizados em discurso e textual. Parecem que são conceitos contraditórios, considerando os campos teórico-metodológicos que existe no campo da Linguística de acordo. Segundo o entendimento de Rojo (2005), as denominações de gêneros discursivos/textuais, de modo geral, tem sido ancorados em concepções teóricas e terminológicas ora equivalentes, ora diversas, fato que tem gerado muitas confusões e dúvidas, principalmente no meio acadêmico e escolar. Apesar de haver uma divergência conceitual, muitos educadores acreditam que as noções de gênero são centradas no mesmo aporte teórico. Continua a autora a nos explicar que a noção de gênero discursivo está ancorada nas teorias enunciativa-discursivo de base bakhtiniana, enquanto a de gênero textual é de cunho da Linguística Textual e neste texto o gênero a ser discutido é o textual.

O trabalho realizado com gêneros é uma das estratégias de trabalhar o *letramento* com educandos da educação básica, por isso é necessário retomar alguns conceitos que foi sendo modificado com o passar do tempo.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

A partir da década de 1990, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado ao conceito de letramento, oportunizando inúmeros estudos sobre essa relação. Soares (1998) aponta que o Letramento tem um sentido ampliado da alfabetização, pois consiste em práticas de leitura e escrita, que vão além da alfabetização funcional, em que indivíduos são alfabetizados, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita. Ainda no pensamento da autora, “alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita” (Jornal do Brasil - 26/11/2000). Mas, de acordo com Rojo, é importante fazer a distinção desses termos,

[...] o termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

Kleiman (1995) coaduna afirmando que a escola é o maior espaço de letramento, preocupa-se com apenas uma prática de letramento, a alfabetização, e não com o letramento enquanto prática social. Ela afirma que outros espaços de letramento, como a família, a igreja, a rua, indicam orientações de letramento muito dessemelhantes.

O “significado do letramento”, segundo a pesquisadora Rojo (2009), varia com o passar dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (p. 99).



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

Ampliando o conceito de letramento, a partir do Colóquio do Grupo de Nova Londres<sup>7</sup> que discutia letramentos, criaram um novo conceito, os multiletramento, pois apresenta multivariações. As ideias de tal grupo é a de que a vida pessoal, profissional e pública das pessoas vem mudando de modo considerável e que essas mudanças influenciam e transformam a cultura e o modo de comunicação das pessoas. Daí a necessidade de se mudar a maneira de se entender e explicar tal conceito, letramento.

Uma nova discussão e conceituação sobre os multiletramentos tem-nos feito levado há estudar um pouco mais sobre essa temática que está ligado a contextos culturais específicos. Segundo os principais precursores do grupo de pesquisadores Cope e Kalantzis (2001), o conceito multiletramento apresenta duas mudanças importantes. Uma é o crescimento da relevância atribuída à diversidade linguística e cultural, isto é, num mundo globalizado faz-se necessário negociar diferenças todos os dias. A outra é a influência das novas tecnologias, o que provem de modos variados ou multimodais (escrita, imagens, áudio), requerendo, assim, um novo conceito de letramento, multimodal, ainda com as ideias da mesma autora.

Durante os encontros formativos foram desenvolvidos pautas com vários conteúdos da área de Linguagem com o suporte da Tecnologia. Uma das propostas desenvolvidas foi o trabalho com os gêneros Textuais a partir das Sequências Didáticas<sup>8</sup> (SD).

A partir da década de 1990, as SD tornaram-se ferramentas na ajuda junto ao ensino de gêneros textuais, estas inicialmente voltadas para a produção escrita e posteriormente à produção de gêneros orais, vale ressaltar que atualmente as SD têm como objetivo tanto a apropriação de um determinado gênero com vistas a sua produção oral/escrita, e ainda, desenvolver a leitura crítica de um ou vários gêneros.

---

<sup>7</sup> Os Pesquisadores Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan e Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata, após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado A Pedagogy of Multiteracies – Designing Social Futures (“ Uma Pedagogia dos Multiletramentos - desenhando futuros sociais”) (ROJO, 2012).

<sup>8</sup> As sequências didáticas (SD) foram introduzidas por pesquisadores do Grupo de Genebra (como Joaquim Dolz, Schneuwely, A. Pasquier, dentre outros), entre 1985 e 1986.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

As sequências didáticas foram construídas a partir do trabalho com Gêneros Textuais com o objetivo de desenvolver a leitura, a escrita e oralidade, bem como, a concepção de *Educomunicação* aliada ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação proporcionou aos educadores a utilização do *Software Audacity*, criação de áudio e *podcast*.

A linguagem subsidiada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no ambiente escolar pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com objetivos comuns, nessa formação.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação *Educomunicação: Tecnologia Educacional e Linguagem* foi uma iniciativa relevante a qual propiciou o desenvolvimento de atividades presenciais, possibilitando o enriquecimento da prática *eduo comunicativa*, respeitando a realidade de cada grupo de trabalho, não impondo um modelo de ações desconectado do cotidiano de cada comunidade educativa, conforme a criatividade e a disponibilidade tecnológica de cada escola.

A formação propiciou vivenciar práticas tecnológicas disponíveis gratuitamente como facilitadoras da pesquisa e divulgação do trabalho realizado nas escolas para toda a comunidade, algo que pode e deve ser realizado pelos próprios educandos no dia-a-dia, estimulando o bom uso das diferentes mídias e redes sociais como contribuintes do processo ensino-aprendizagem.

O material de estudo, tanto virtual quanto bibliográfico disponibilizado durante a formação, trouxe muitas contribuições, além de fomentar a curiosidade para a busca de novos conhecimentos em outras fontes.

A formação foi avaliada pelos profissionais que participaram dos encontros formativos e pelas equipes da área de Tecnologia Educacional e Linguagem como uma experiência exitosa. Assim, considera-se que a experiência vivenciada pode ser socializada com outros



profissionais da educação para que a proposta possa ser difundida em outros espaços educativos.

### **EDUCATION AND COMMUNICATION: A DIALOGUE WITH THE MEDIA IN PROFESSIONAL CONTINUING DEVELOPMENT FOR EDUCOMMUNICATORS**

#### **ABSTRACT**

This paper reports an experience developed in a professional continuing development offered to teachers responsible for Educommunicator Project and professionals responsible for Computer Laboratories in schools in which take part through the Centre for Professional Development and Updating of Basic Education in the State of Mato Grosso/CEFAPRO de Sinop. The development was developed by teacher education of Educational Technology and Language and aimed to promote studies on the concepts of Educommunication that resulted in collaborative teaching practices of communication in school, involving radio, newspaper and TV. The development meetings took place once a month, with face-to-face studies meetings, lectures and practical activities dealing the conceptions that underlie the concepts of Educommunication, guidelines of the Educommunication program in Mato Grosso/MT and the national context, using Audacity Software, with production of tools for school radio, Web, podcast and videos, always according to the Curriculum Guidelines of MT. In addition to the radio programs, newspapers, podcast and vídeos were created in order to achieve the proposed aims, the study of different textual genre, as news, interviews, music, poetry, parody, soap operas, among others, became necessary, in different pedagogical interfaces. The results were quite encouraging because the educommunicators got to unleash a new dynamic in schools, providing individual and collective reflections through teacher conceptions related to the pedagogical practice using Information and Communication Technology.

**KEYWORDS:** Education. Communication. Educommunication. Professional Continuing Development.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies**. New London Group (COR): Routledge, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Coordenadoria de Projetos Educativos**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=475&cid=13518&parent=0> > Acesso em: 20 de maio de 2014.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares de linguagem**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2010.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Projeto educomunicação é ampliado para mais 29 escolas estaduais**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=20&cid=12232&parent=20> > Acesso em: 22 de abril de 2012.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote: 1992.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola com/sem futuro**. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico Campinas: Papyrus, 2001.

ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas** In J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta –Roth (Org.), *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

\_\_\_\_\_, **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_, **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. In: ROJO, R. e MOURA, E. (Orgs) *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ Joaquim. **Gêneros orais e escritos**. Campinas: Mercado de letras, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em 10 março 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. Sobre Educomunicação e seus procedimentos e metodologias. In: PEREIRA, Josias. **Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas** – Londrina: ERD Filmes, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 1998.

Recebido em 30 de agosto de 2014. Aprovado em 22 de setembro de 2014.